

O VISÍVEL E O OCULTO: OS MÚLTIPLOS SIGNIFICADOS NAS VIRGENS ABRIDEIRAS

Flavia Galli Tatsch

Virgens Abrideiras são esculturas de vulto da Virgem Maria entalhadas em madeira ou marfim. Elas fazem parte da imaginária mariana que contém algum tipo de mecanismo de abertura ou cavidade interior, como os relicários (receptáculos em que são guardadas e expostas as relíquias) ou os tabernáculos (sacrários colocados no altar nas igrejas cristãs para guardar a píxide ou o ostensório com a Eucaristia). No entanto, as Virgens Abrideiras se distinguem dos relicários ou tabernáculos, porque possuem um tipo de mecanismo na parte frontal que permite abrir seu corpo totalmente ou apenas parte dele, formando um tríptico. Quando a escultura está fechada, ela mostra a Virgem em Majestade (Sedes Sapientiae) com ou sem o Menino Jesus em seu colo; e quando está aberta, forma um tríptico com imagens pintadas ou esculpidas, acompanhadas por uma rica policromia e dourações na cavidade do corpo e nos painéis laterais.

Elaboradas em várias regiões como Espanha, Portugal, França, Alemanha, Áustria, Bélgica, Itália, Dinamarca, Suécia, Reino Unido, Suíça e Polônia; as Virgens Abrideiras foram comissionadas por monarcas, nobres, membros das ordens militares, mosteiros ou confrarias criadas pela nova burguesia urbana. Melissa Katz chamou a atenção para a heterogeneidade dos comitentes e dos públicos, apontando para “a facilidade com que tais obras poderiam ser adaptadas para se adequar às práticas devocionais existentes, tanto privadas quanto comunitárias” (2009: 197).

Um dos tipos de programa iconográfico das Virgens Abrideiras é o da Trindade, cujo período áureo de produção se deu entre os séculos XIV e XV. Na cavidade do corpo da Virgem, a Trindade surge como o Trono da Graça, um tipo de iconografia muito comum na Baixa Idade Média, em que o Deus-Pai – barbado e entronizado – segura com as duas mãos a cruz do sacrifício do Filho. O Espírito Santo se fazia ver ou como um sopro divino ou como uma pomba pousada na cabeça do Pai, do Filho ou sobre a cruz. Os painéis laterais não apresentam uma uniformidade temática e podem conter cenas com a Anunciação, os anjos, a vida do Cristo ou fiéis em oração.



TATSCH, Flavia G. O VISÍVEL E O OCULTO: OS MÚLTIPLOS SIGNIFICADOS NAS VIRGENS ABRIDEIRAS. *Arte Medieval*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>



O exemplar que se encontra no Metropolitan Museum of Art, em Nova Iorque, pode nos dar uma boa ideia: quando fechado, a Virgem amamenta Jesus que, por sua vez, segura uma pomba na mão esquerda. Na cavidade do corpo de Maria, da Trindade original, resta somente a figura do Deus-pai. Nos painéis laterais, as cenas da infância de Jesus estão dispostas cronologicamente, sempre de cima para baixo: à esquerda do observador (no volante direito da escultura), a Anunciação, a Natividade e a Adoração dos Magos; à direita do observador (no volante esquerdo da escultura), a Visitação, a Apresentação no Templo e a Anunciação aos Pastores. O exterior e o interior da Virgem Abrideira tinham a mesma importância no momento do culto. Fechada, a Virgem com o Menino proporcionava uma relação intensa de devoção junto aos fiéis. Aberta, o interior desse exemplar procurava fazer ver o milagre da Encarnação.

Ora, como o interior e o exterior não podem ser vistos simultaneamente, o mecanismo e o ato de abertura ampliam ainda mais as relações simbólicas, na medida em que criam um jogo entre o que se vê e o que não se vê, entre aquilo que fica visível e o que permanece oculto, proporcionando uma multiplicidade de significados.

Para saber mais

GONZÁLEZ HERNANDO, Irene. *El arte bajomedieval y su proyección. Temas, funciones y contexto de las Vírgenes abrideras tríptico*. [S/I]: Editorial Académica Española, 2011.

KATZ, Melissa R. *Behind Closed Doors: Distributed Bodies, Hidden Interiors, and Corporeal Erasure in “Vierge Ouvrante” Sculpture*. *RES: Anthropology and Aesthetics*, N° 55/56. *Abstruding* (Spring-Autumn, 2009).

KATZ, Melissa R. “Marian Motion: Opening the Body of the Vierge Ouvrante. In: ZCHOMELIDSE, Nino e FRENI, Giovanni. *Meaning in Motion. The Semantics of Movement in Medieval Art*. Princeton: Princeton University Press, 2011.

TATSCH, Flavia G. O VISÍVEL E O OCULTO: OS MÚLTIPLOS SIGNIFICADOS NAS VIRGENS ABRIDEIRAS. *Arte Medieval*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>